

Voluntários do Movimento Tradicionalista Gaúcho

O Movimento Tradicionalista Gaúcho se organiza em quatro instâncias: a célula fundamental (CTG, Piquete, Grupo de Arte, etc), a organização regional (limitada a uma região do estado), o MTG (federação estadual de CTGs e entidades afins) e a CBTG (Confederação Nacional de MTGs). Em todas essas áreas do tradicionalismo, o que predomina é o voluntariado, ou seja, as pessoas participam sem coação nem imposição de ninguém.

Segundo definição das Nações Unidas, “o voluntário é a pessoa que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades ...”. O tradicionalista, portanto, é um voluntário que se dedica ao Movimento sem receber qualquer pagamento por isso e age para que a entidade da qual faz parte alcance seus objetivos.

O Movimento valoriza e executa diversos concursos. As disputas são constantes no Movimento e envolvem todas as áreas de abrangência – artística, campeira, desportiva e cultural – contando sempre com voluntários na qualidade de avaliadores. Sim, não há disputa que se faça sem juízes, sem avaliadores, sem alguém que defina quem foi melhor na competição.

Sabedor dos problemas decorrentes da avaliação – que sempre terá um determinado grau de subjetividade – o Movimento criou regulamentos, elaborou planilhas, detalhou cada item a ser avaliado. Ou seja, as medidas administrativas sempre foram adotadas para que a avaliação seja a mais justa e imparcial possível. Mesmo assim, sempre haverá a possibilidade do engano, do erro humano, da interpretação equivocada. Não há registros ou comprovações de má intenção para favorecer ou prejudicar alguém. Os avaliadores são indicados por seu conhecimento técnico e, principalmente, por suas qualidades éticas e morais.

De todos os concursos, os mais delicados são o Entrevero Cultural de Peões e a Ciranda Cultural de Prendas. São delicados porque envolvem predominantemente jovens e porque as famílias se engajam de tal forma, que às vezes é difícil distinguir o concorrente dos pais, em termos de nervosismo e ansiedade diante das provas.

Infelizmente, é comum que depois de divulgado o resultado desses eventos, haja reclamações. Verifica-se isso nos CTGs, nas etapas

regionais e na etapa estadual ou nacional. Quem ganha fica faceiro, quem perde sempre acha que foi injustiçado.

É comum verificarmos afirmativas do tipo: “mas o fulano foi melhor”, “o sicrano errou aqui e ali e, mesmo assim ganhou”, “meu peão foi mal avaliado”, etc. essas são afirmações que mostram pontos de vista, revelam gostos e conceitos pessoas, normais para essas ocasiões. Infelizmente ouvimos, também: “foi um roubo”. “são cartas marcadas”, “é uma politicagem”, etc. Estas são afirmações que entristecem, que fazem chorar e que agridem.

Quem reclama de resultados se vê como um “voluntário” no Movimento. Alega que não ganha nada e que só gasta com o Movimento. Esquece ele, o reclamante, que os avaliadores também são voluntários, eles também não ganham nada. Eles, os avaliadores, se encontram numa situação muito delicada, pois além do voluntariado, se lhes exige um desempenho profissional no qual não admite erro e nem que tenham percepção e conceito diferentes daqueles que estão questionando.

Portanto, como somos todos voluntários, quem sabe antes de reclamar ou de apontar o dedo ameaçador para um avaliador, nos lembremos de que o avaliador é tão voluntario quanto nós e que, por isso, merece ser respeitado e tratado como nós gostamos de ser tratados e respeitados.

Manoelito Carlos Savaris
Presidente